# A ARTETERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO

NÁDIA SUELI COSTA

RESUMO

A promoção de atividades e práticas artísticas na escola visa atingir diferentes propósitos de grande importância: promover o acesso às artes, ajudar a construir a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável baseado em manifestações artísticas e culturais que se estendem tanto a nível local como nacional e, finalmente, dar ao ensino das práticas artísticas o seu devido lugar em centros de transferência de conhecimento como escolas, instituições e centros culturais. Sem dúvida é um instrumento de promoção de valores éticos e estéticos. A criatividade é uma qualidade fundamental para a resolução de problemas em qualquer disciplina. O pensamento criativo está ligado ao desejo de conhecer e abordar as situações de uma perspectiva diferente por meio da imaginação. Imaginação que é ativada com a atividade de improvisação, que, por sua vez, estimula a criatividade de quem pratica. As mudanças globais exigem soluções criativas e esta criatividade deve ser promovida desde os níveis educativos desde o primário, com base numa educação integral, na qual as artes desempenham um papel predominante. A educação artística estimula a criatividade e a capacidade de gerir dificuldades. Por outro lado, a experiência artística complementa a visão que temos do mundo e abre a possibilidade de ações interdisciplinares. Pensando nisso a arteterapia é fundamental para as contribuições na educação primária.

Palavras-chave: Criatividade; Dificuldades; Pensamento Criativo.

## INTRODUÇÃO

O território escolar, como local que poderá possibilitar processos reflexivos e problematizadores de discussões sociais, permite o estabelecimento de debates que afetam diretamente o corpo discente, como a discriminação de gênero, a marginalização ou a desigualdade. Isto poderia permitir à escola abordar os problemas que permeiam a sociedade de diversas formas, sendo uma das propostas os processos criativos, que em contexto escolar potenciam o desenvolvimento de processos de reflexão e de experiência.

A arteterapia usa a arte como meio de expressão pessoal para comunicar sentimentos, em vez de ter como objetivo produtos finais esteticamente agradáveis a serem julgados segundo padrões externos. Esse meio de expressão é acessível a todos, não apenas aos que tem talentos artísticos. (LIEBMANN, 1994, p. 18).

A terapia artística demonstrou ser uma forma de tratamento eficaz para estudantes de educação especial e crianças com outras questões comportamentais, emocionais ou psicológicas. Essa modalidade terapêutica pode ser considerada um serviço psicoterapêutico. Ela permite que as crianças se expressem de maneiras não verbais através da utilização de instrumentos e materiais artísticos. Essa forma de expressão pode transmitir diversas mensagens a um terapeuta. Na verdade, é uma maneira pela qual a criança consegue comunicar coisas que ela simplesmente não consegue expressar verbalmente.

## O SIGNIFICADO DA TERAPIA ARTÍSTICA

Os profissionais de arteterapia desempenham um papel crucial ao guiar as crianças nesse tipo específico de terapia. Apesar de a terapia artística poder ser aplicada a indivíduos de todas as idades, neste texto vamos enfocar o grupo de crianças que recebem serviços de educação especial. Nesse contexto, as crianças são incentivadas a manifestar seus sentimentos por meio da criação artística durante as sessões terapêuticas. Além disso, elas têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, estimular o crescimento cognitivo, adquirir estratégias para lidar com a frustração e praticar habilidades sensoriais e motoras, como estimulação sensorial e coordenação entre os movi-

mentos das mãos e dos olhos.
Ao longo das sessões, as crianças também aprendem habilidades práticas valiosas, como localizar e organizar os materiais artísticos, aprender a utilizar instrumentos específicos e compreender a importância de guardar seus materiais e manter o ambiente limpo. Essas habilidades práticas não apenas contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades motoras finas, mas também promovem a autonomia e a responsabilidade pessoal.

[...] A arte é tão importante que existe desde o tempo das cavernas [...] Quando há uma crise educacional, a primeira disciplina que se corta é a arte. Mas apesar disso, resiste até os dias de hoje porque a arte é o esforço do ser humano para representar o mundo ao seu redor e representar também os ritmos constantes da vida. Então o ensino da arte hoje mudou muito. O modernismo entronizou a importância da expressão para a criança, para o adolescente e para o adulto. Liberou o adulto de normas rígidas e prescrevia a idéia de que a arte é interioridade e que você precisa liberar a sua expressão para organizar as suas imagens, fazer uma espécie até de edição de imagens [...] (BARBOSA, 1998, p.1).

As linguagens artísticas dão lugar à construção do conhecimento, desvinculada da expectativa de um resultado possível, com foco no processo, nas relações e no próprio criativo. Isso permite valorizar a experiência artística no contexto escolar como um ato mediador entre a expressão artística e as discussões sociais atuais, com sentido político e experiência transformadora. Nesse sentido, Montenegro complementa propondo uma forma de "pensar a aprendizagem como experiência de encontro" (2018, p. 414), como forma de aprender a ser, que possibilita relações de confiança, longe dos estereótipos e próximos dos problemas dos seus próprios contextos educativos e sociais.

A Arteterapia resgata o potencial criativo do homem, buscando a psique saudável e estimulando a autonomia e transformação interna, para reestruturação do ser. Partindo do princípio, de que muitas vezes não se consegue falar de conflitos pessoais, a Arteterapia possui recursos artísticos para que sejam projetados e analisados, todos esses processos, obtendo uma melhor compreensão de si mesmo, e podendo ser trabalhado no intuito de uma libertação emocional. É através da expressão artística que o homem consegue colocar seu verdadeiro self da maneira mais pura e direta que possa existir. (VALLADARES, 2003, p. 77)

O ato mediador transformador dos processos criativos no contexto escolar é um nó entre os processos criativos, a sociedade e a cultura que habitamos, que nas palavras de Moreno (2016) considerará "a criação artística como elemento gerador de pensamento e como espaço de liberdade do indivíduo" (p. 35), além de uma prática social que reflita a cultura e possibilite "o surgimento de práticas diversas que não se distanciam do momento histórico em que ocorrem" e desta forma produzir e construir conhecimento a partir da própria comunidade, estabelecendo formas específicas de construção artística do conhecimento.
Na mesma linha, destaca-se o papel mediador da arte como elemento de transformação e mudança social, que dá importância ao caráter colaborativo das experiências e valoriza as comunidades, estabelecendo relações de confiança entre pares, permitindo o desenvolvimento baseado na prática dialógica.
É possível, então, focar em práticas artísticas mais próximas do bem-estar social e de elementos de ativismo político "e menos sujeitas a considerações estéticas ou críticas" (PALACIOS, 2009, p. 203).
De acordo com o exposto, é possível identificar alguns elementos que transitam de e para as artes como espaços de formação e da sociedade em geral, como o respeito, a colaboração e a equidade. Isto está de acordo com as ideias da arte comunitária em seus primórdios nos anos sessenta e setenta na Inglaterra, na qual se enfatiza o processo de aprendizagem coletiva, que é proposto como "espaços de devir ou agência, nos quais a obra é produzida transversalmente, quebrando as hierarquias impostas

pela modernidade e defendendo uma contínua apropriação e dispersão da cultura". De acordo com isso, é possível visualizar uma pesquisa que concebe as práticas artístico-culturais como agentes articuladores de subjetividades, vinculadas aos problemas de gênero na contemporaneidade.

## A ARTETERAPIA UTILIZADA EM SALA DE AULA

Ao final do século XX, testemunhamos o surgimento e a evolução de novas iniciativas e práticas no contexto da sala de aula, com o intuito de aprimorar a autoconsciência e a inventividade dos estudantes, visando mitigar as questões emocionais e de aprendizado.

Entre essas propostas, destaca-se a terapia artística, que teve origem no âmbito da saúde, tanto em hospitais psiquiátricos quanto em cuidados clínicos, com o objetivo de aprimorar as condições psicológicas, as habilidades comunicativas, a autoconsciência e a inventividade dos pacientes.

Portanto, a terapia artística emerge como uma alternativa viável para ser aplicada em salas de aula, abrangendo alunos de diferentes níveis educacionais.

No entanto, para aprofundarmos nesse assunto, é necessário revisitar o conceito de terapia artística, segundo Coqueiro et al. (citado por Bordin, 2014, p. 1), "é um dispositivo terapêutico que incorpora conhecimentos de diversas áreas do saber, constituindo-se como uma prática transdisciplinar que visa resgatar a integralidade do ser humano por meio de processos de autoconhecimento e transformação".

Dessa forma, a terapia artística é uma atividade que, ao utilizar estratégias lúdicas que integram o indivíduo em suas múltiplas dimensões, pode ser considerada uma alternativa a ser aplicada em todos os ambientes institucionais que tenham como objetivo a formação humana.

A educação, cujo objetivo é formar pessoas capazes de atuar na sociedade e, ao mesmo tempo, transformá-la, demanda que a pessoa estabeleça interações afetivo-emocionais com os demais membros da sociedade.

Neste momento histórico, a educação tem a tarefa de desenvolver nos alunos habilidades que lhes permitam interagir com as pessoas, ou seja, conviver.

Atualmente, a educação se baseia, em parte, nos quatro pilares da educação propostos por Delors (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e aprender a ser.

Esses pilares exigem que a escola repense sua forma de atuação e, consequentemente, reavalie o papel do professor e do aluno. Conforme o autor, a convivência com o outro é uma das habilidades que devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, em colaboração com a família.

## AS ARTES, A BELEZA E AS EMOÇÕES

A criatividade humana é uma força poderosa que se manifesta por meio das expressões artísticas. Ela envolve a exploração de formas, a manipulação de elementos numéricos e o pensamento proporcional, todos os quais estimulam o raciocínio matemático. Os estudantes também desenvolvem a percepção de padrões, como ritmos musicais e movimentos de dança, além de compreenderem relações espaciais e geométricas por meio das artes visuais. Habilidades tridimensionais são aprimoradas ao moldar modelos de argila. Aqueles que estudam artes, especialmente música, têm um desempenho superior em avaliações matemáticas quando comparados a seus pares que não se dedicam às artes. Além disso, a integração do ensino de matemática e artes facilita a aquisição de habilidades computacionais e de estimativa, bem como a compreensão de conceitos desafiadores, como frações.

As obras de arte fornecem um contexto visual para aprender sobre períodos históricos, enquanto a música, pintura, teatro e dança auxiliam na compreensão da literatura. Projetos gráficos e desenhos, como os criados por inventores e engenheiros, complementam o aprendizado de princípios científicos e tecnológicos, além de inovações.

As artes ensinam aos jovens a apreciar a beleza, proporção e elegância. Os alunos podem explorar conflitos, poder, emoção e a própria existência. O poder das artes reside em sua notável capacidade de proporcionar alegria, ajudar na compreensão da tragédia, promover a empatia e dar vida às palavras escritas.

A criação artística permite que os alunos experimentem a sensação de pertencer a uma comunidade e trabalhem em equipe para estabelecer e alcançar objetivos compartilhados. Ao desenvolverem uma produção teatral, realizarem uma performance em grupo ou se envolverem em qualquer esforço artístico colaborativo, os alunos praticam a arte do trabalho em equipe. Ao trabalharem juntos, eles aprendem a compreender as diferenças e a diversidade, percebendo como o trabalho em equipe contribui para um desempenho excepcional. Ao ensinar os alunos a viver e trabalhar em conjunto, as artes contribuem para criar ambientes de aprendizagem mais seguros e pacíficos nas escolas. Através das artes, os alunos aprendem a expressar suas intenções, receber e oferecer críticas construtivas e ouvir ativamente as ideias dos outros.
O impacto das artes na formação humana revela a essência inventiva da humanidade. Através de atos criativos, as múltiplas facetas do coração, mente e alma se entrelaçam em cada indivíduo. Ao considerar o que a família humana compartilha, fica evidente nas similaridades entre as culturas a expressão criativa, desde as primeiras pinturas em cavernas feitas por nossos antepassados em todos os continentes.
Essa capacidade essencial do ser humano - a imaginação criativa - é o que tem alimentado a resiliência do espírito humano diante das circunstâncias mais desafiadoras, bem como tem impulsionado conquistas surpreendentes que inspiram as almas de outros seres humanos.

São os homens que produzem suas representações, suas ideias, etc., mas os homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e das relações que a elas correspondem, inclusive as mais amplas que estas podem tomar (MARX & ENGELS, 1982, p.19).

A expressão criativa é um conceito abrangente e desempenha um papel essencial no avanço da humanidade. A arte engloba uma variedade de atividades criativas e os resultados dessas atividades. É um campo diversificado, abrangendo diferentes formas de manifestações artísticas, que podem envolver a criação de imagens ou objetos em áreas como pintura, escultura, gravura, fotografia e outras formas de mídia visual.

De acordo com Schiller, a educação estética visava oferecer um modelo estético que permitisse à Alemanha alcançar os avanços sociais da Revolução Francesa sem necessariamente passar por uma revolução. Segundo Lukács, Schiller destaca principalmente a transformação interior da vida espiritual do ser humano (MÉSZÁROS, 2006, p.264).

A arquitetura é frequentemente considerada uma das formas visuais de expressão, assim como as artes decorativas. As primeiras formas de arte foram encontradas em paredes de antigas cavernas, tanto na forma de esculturas em pedra quanto em pinturas. Portanto, é plausível supor que a pintura tenha sido a forma de arte inicial.
A pintura é a forma de arte mais acessível, pois nos oferece uma impressão mais completa e vívida. Música, teatro, cinema, dança e outras formas de artes cênicas, assim como a literatura e outras mídias, como a mídia interativa, estão incluídas em uma definição mais ampla de arte.
Conforme colocado por Barbosa (1991)...

Sabemos que o objetivo da arte na escola não é formar artistas, da mesma forma que a matemática não tem o objetivo de formar matemáticos, embora artistas, matemáticos e escritores sejam igualmente bem-vindos em uma sociedade desenvolvida. O principal objetivo da arte na escola é formar o apreciador, o fruidor, aquele que decodifica a obra de arte. (1991, p.32)

Um poema, uma pintura, uma escultura criados pelo artista trazem uma sensação de contentamento durante o ato da criação; trazem prazer novamente posteriormente, quando ele recria ou revive imaginativamente o momento original da criação, e também proporcionam uma imensa satisfação para aqueles que observam essa arte com atenção.
A expressão artística é uma forma de ma-

nifestar diversas coisas. É um meio de lidar com emoções que não podem ser comunicadas de forma convencional, como por meio de conversas ou palavras. A arte oferece uma maneira de expressar sentimentos. Até o século XVII, a arte era um termo abrangente que incluía qualquer habilidade ou domínio e não era distinguida do artesanato ou das ciências. No uso moderno, as artes plásticas, onde a estética é fundamental, se diferenciam das habilidades gerais adquiridas e das artes decorativas ou aplicadas.
Nos dias de hoje, a arte não é apenas um meio de expressar ideias, mas também tem sido utilizada para transmitir informações ou mensagens para as massas. A arte pode ser empregada para fins políticos e agendas sociais, como caricaturas editoriais e pinturas que retratam figuras políticas ou religiosas. A arte pode inspirar e permitir que as pessoas vejam as coisas de perspectivas distintas.

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (BRASIL, MEC, 1997, p.61)

A expressão artística traz consolo ao ser humano por meio de versos, obras literárias, melodias, dramas e produções cinematográficas. Aqueles que apreciam a arte podem dedicar toda uma vida ao seu trabalho. A arte serve para satisfazer o anseio humano de transcender a morte e a deterioração às quais todas as coisas terrenas estão sujeitas. Ela oferece consolo ao homem, ajudando-o a imaginar o que é desejado, mas não está prontamente disponível.
A arte transporta o indivíduo para um mundo diferente, onde tudo é interpretado através das emoções. Isso permite que ele viva uma existência dupla, sem o tormento e a morbidez da esquizofrenia. A importância da arte está intrinsecamente ligada à natureza do ambiente construído pela humanidade, questionando se o criamos para ser um conforto ou uma aflição. Para compreender o lugar da arte e da beleza na cultura contemporânea, é necessário explorar as formas históricas de expressão artística.

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. (BRASIL, 1998, p.16)

É inato à essência humana apreciar a estética ao nosso redor, abrangendo tanto elementos naturais como construídos, como montanhas majestosas, rios serenos, paisagens deslumbrantes e belas estruturas arquitetônicas, respectivamente. Somos frequentemente tomados de admiração quando nos deparamos com uma pintura magnífica, um poema inspirador ou uma melodia suave, experimentando uma sensação interna de contentamento e tranquilidade diante dessas manifestações.
Embora tradicionalmente associemos a expressão artística a obras expostas em museus ou galerias, a verdade é que a arte está presente em todas as esferas de nossa vida, em diversas formas, e possui um valor significativo. O termo "arte" geralmente está relacionado a peças expostas em galerias de arte ou museus, como pinturas renascentistas ou esculturas modernas. No entanto, a arte possui uma diversidade muito mais ampla do que essa classificação sugere. Na realidade, estamos constantemente cercados por expressões artísticas, mesmo sem perceber. Elas permeiam nossas vidas de maneiras sutis e desempenham um papel fundamental em nosso dia a dia.

O conhecimento da arte proporciona uma perspectiva em que a dimensão poética da vida está presente: a arte ensina que é possí-

vel transformar continuamente a existência, que é necessário mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são inseparáveis, e a flexibilidade é uma condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 21).

Descrever de forma precisa o termo "arte" pode ser desafiador, mas, de maneira geral, entendemos a arte como uma forma de expressar os sentimentos de alguém por meio de diferentes objetos ou meios, como papel, música, cores, tecnologia, magia, fotografia, entre outros. Cada artista utiliza meios distintos para expressar suas emoções internas. A arte pode ser abstrata, realista, naturalista, conceitual e inspiradora. É gratificante estar imerso na arte e tê-la presente em nosso cotidiano. Ao entrar em um ambiente, é difícil deixar de apreciar a decoração da sala. Podemos encontrar ritmo e harmonia na disposição dos móveis, fotografias adornando as paredes, pinturas suspensas acima do sofá ou qualquer peça de destaque posicionada em um canto ou como peça central de uma mesa de centro, entre outros exemplos. A importância da arte na vida humana merece ser considerada.

Arte e música: A arte desempenha um papel significativo em nossas vidas, como fica evidente pelo fato de que cada um de nós possui uma televisão e um aparelho de música em casa, que são utilizados diariamente, representando uma aplicação prática da arte. Ouvimos música de diversos artistas diariamente e assistimos a filmes e programas de televisão nos quais atuam diferentes artistas. A música é uma forma de arte capaz de trazer imensa alegria à vida e pode ter um grande impacto em nosso humor. Por vezes, a música tem um efeito calmante, capaz de nos fazer esquecer todas as tensões e preocupações. No ambiente de trabalho, em particular, a música pode ajudar as pessoas a definir o clima para o que estão prestes a fazer. Se estamos lidando com algo difícil ou desafiador, ou nos sentindo cansados, uma música enérgica provavelmente nos despertará e adicionará entusiasmo à situação. Por outro lado,

[...] a arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, de sua utilização no meio educacional e, mais ainda, na sociedade em geral. Pois, se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos cada dia mais de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. (Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de serem quem realmente são, com toda a sua individualidade e peculiaridades) (SOARES, 2006, p. 73).

Outra importância da arte é que ela preserva nossa culturae história. Através de pinturas, esculturas, literatura, música e outras formas de expressão artística, podemos aprender sobre as sociedades passadas, suas crenças, valores e conquistas. A arte também desafia e questiona as normas estabelecidas, permitindo que as pessoas explorem novas ideias e perspectivas. Ela nos encoraja a ser criativos, a questionar o status quo e a buscar novas formas de pensar e agir.

Além disso, a arte desempenha um papel fundamental na promoção da empatia e na conexão humana. Obras de arte podem evocar emoções intensas e despertar a compreensão e a compaixão pelos outros. Elas abordam questões sociais, políticas e culturais, e podem ser uma ferramenta poderosa para a mudança social. A arte pode abrir diálogos, promover a inclusão e dar voz a grupos marginalizados.

A educação artística também é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Ela estimula a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Através da arte, as crianças e os jovens podem explorar e expressar suas emoções, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e ganhar confiança em si mesmos. A arte pode ser uma forma de autoexpressão e uma maneira de construir identidade.

Portanto, a arte desempenha um papel in-

dispensável em nossas vidas. Ela nos inspira, nos desafia, nos conecta e nos transforma. Apreciar e participar da arte nos permite experimentar a beleza e a diversidade do mundo, nos ajuda a compreender a nós mesmos e aos outros, e contribui para o enriquecimento de nossa cultura e sociedade. Portanto, é importante valorizar a arte em todas as suas formas e apoiar os artistas e suas contribuições para o mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a expressão artística como meio de promover o bem-estar emocional, psicológico e físico de uma pessoa. Essa prática tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto educacional, pois oferece uma ampla gama de benefícios para os estudantes, ajudando-os a lidar com desafios emocionais, promovendo a criatividade e o autodesenvolvimento.

A educação é muito mais do que a transmissão de conhecimentos acadêmicos. Ela tem como objetivo formar indivíduos completos, capazes de lidar com suas emoções, resolver problemas e se relacionar de forma saudável com os outros. Nesse sentido, a arteterapia desempenha um papel fundamental, pois permite que os alunos expressem seus pensamentos, sentimentos e experiências de maneira não verbal.

Ao participar de atividades artísticas, como pintura, desenho, escultura, colagem e dança, os estudantes têm a oportunidade de explorar e comunicar suas emoções de forma criativa. A arte proporciona um espaço seguro para que eles expressem o que muitas vezes é difícil de colocar em palavras. Isso é especialmente importante para aqueles que têm dificuldade em expressar seus sentimentos verbalmente.

A arteterapia também ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de autoconhecimento e autoexpressão. Ao se envolverem em processos artísticos, eles podem descobrir mais sobre si mesmos, suas preferências, medos, sonhos e desejos. Essa exploração interna os ajuda a construir uma identidade mais sólida e a desenvolver uma maior autoconfiança.

Além disso, a arteterapia na educação estimula a criatividade e o pensamento divergente. Ela encoraja os alunos a pensar fora da caixa, a experimentar novas abordagens e a encontrar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento de uma mente aberta, crítica e adaptável, características cada vez mais valorizadas em um mundo em constante mudança.

A arteterapia também promove a resiliência emocional. Ao se envolverem em atividades artísticas, os estudantes aprendem a lidar com frustrações, a tolerar a ambiguidade e a enfrentar desafios de forma criativa. Essas experiências ajudam a fortalecer sua capacidade de lidar com situações adversas e a desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis.

A inclusão da arteterapia no currículo escolar também contribui para a valorização da diversidade e da pluralidade de expressões. A arte é uma forma de expressão universal que transcende barreiras culturais, linguísticas e sociais. Ela permite que os alunos compreendam e apreciem diferentes perspectivas e desenvolvam uma maior sensibilidade para com a diversidade humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BARBOSA, A.M. Entrevista concedida ao programa Roda Viva. 1998. Disponível em: <www.rodaviva.fapesp.br/materia/370/.../ana_mae_barbosa_1998.htm>. Acesso em 12 abr.2024.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2007. . A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BECKER, Moema Portira de Souza. A docência em artes cênicas no Ensino Fundamental: o Hiato entre a teoria e a prática. Brasília, 2011. Disponível em:http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1786/1/2011_MoemaPotiradeSouza Becker.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

BORDIN, Vanessa et al. Arteterapia em Saúde Mental . 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais e 2º Seminário de Direitos Humanos. 2014. Toledo. Arteterapia em Saúde

Mental..Disponível em:<http://cacphp.unioeste.br/eventos/Anais/servicosocial/anais/RE_ARTETERAPIA_EM_SAUDE_MENTAL.pdf >. Acesso em: 20 abr.2024.
BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394, 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília, 1997.
BRASIL – Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF,1998.
CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e pratica pedagógica. R.cient./FAP, Curitiba, v.3. 2008.
ENGELS, Friedrich. Transformação do macaco em homem. Disponível http://www.marxists.org/portugues/index.htm, acessado em 23 abr. 2024.
MARX. Karl, ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos. Tradução de José Paulo Neto e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. 2ª edição – São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____Cadernos de Paris & Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. [trad. José Paulo neto e Maria Antonia Pacheco]. 1ªEd. São Paulo: expressão popular, 2015. MÉSZÁROS. István. A teoria da Alienação em Marx. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.
MONTENEGRO, Catarina. Cultura visual e pedagogias feministas: repensando os espaços educativos. Em Estibaliz Aberasturi-Apraiz, Amaia Arriaga e Idoia Marcellán-Baraze, (Coords.), Arte, lustração e Cultura Visual. Diálogos em torno da mediação educativa crítica dentro e fora da escola (pp. 347-353). Universidade Pública de Navarra, Pamplona. 2018.
MORENO, Ascensão. Mediação artística. Artes para transformação social, inclusão social e desenvolvimento comunitário. Barcelona: Octaedro. 2016.
PALACIOS, Alfredo. (2009). Arte comunitária: origem e evolução das práticas artísticas colaborativas. Artigos de arteterapia e educação artística para inclusão social, 4 , 197-211. Disponível em: https://revistas.ucm.es/index.php/ARTE/article/view/ARTE0909110197A. Acesso em 20 abr.2024.
SOARES, Alexsandro Rosa. A importância da arte para a socialização. 2006. Disponível em: www.recantodasletras.com.br/artigos/243207. Acesso em: 20 abr. 2024.